

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 15 | Nº 43 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.8111841>



MOTIVOS DE ABANDONO ESCOLAR NO BRASIL: ANÁLISE DE DADOS DA PNAD CONTÍNUA DE 2019

Murilo Marques Costa¹

Alessandra dos Santos Pereira²

Roseli Vieira Pires³

Resumo

O presente estudo aborda a temática da evasão escolar no Brasil por meio da análise dos dados públicos disponíveis da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) de 2019. O tema se justifica pelo fato de ser considerado um dos maiores problemas enfrentados pela educação brasileira e diz respeito ao abandono escolar por diversos motivos (sociais, econômicos, pessoais, entre outros). Assim, o estudo norteou-se a partir do seguinte problema: “Quais os motivos que levaram a evasão escolar no Brasil no ano de 2019?”, tendo como objetivo geral analisar os motivos de abandono escolar no Brasil a partir dos dados da PNAD Contínua de 2019, no sentido de conceituar o termo evasão escolar, coletar dados disponíveis na referida base de dados relacionados aos motivos de abandono escolar, aplicar o Diagrama de Pareto aos dados coletados, analisando e contrastando os resultados com a opinião de autores que tratam da temática proposta. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e descritiva de série temporal, com abordagem qualitativa, exploratória e analítica. Para o tratamento e análise dos dados, utilizou-se, respectivamente, o sistema Microsoft Office Excel e a ferramenta de qualidade Diagrama de Pareto.

Palavras-chave: Abandono Escolar; Educação; Evasão Escolar; Políticas Públicas.

Abstract

The present study addresses the issue of school dropout in Brazil through the analysis of public data available from the National Household Sample Survey (Continuous PNAD) of 2019. The theme is justified by the fact that it is considered one of the biggest problems faced by Brazilian education and it concerns school dropout for various reasons (social, economic, personal, among others). Thus, the study was guided by the following problem: "What are the reasons that led to school dropout in Brazil in the year 2019?", with the general objective of analyzing the reasons for school dropout in Brazil based on data from the Continuous PNAD 2019, in order to conceptualize the term school dropout, collect data available in the aforementioned database related to the reasons for school dropout, apply the Pareto Diagram to the collected data, analyzing and contrasting the results with the opinion of authors who deal with the subject proposal. As for the methodological procedures, this research is characterized as a bibliographic and descriptive time series, with a qualitative. For the treatment and analysis of the data, the Microsoft Office Excel system and the Pareto Diagram quality tool were used, respectively.

Keywords: Education; Public Policy; School Dropout; School Evasion.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o abandono escolar na atual conjuntura do sistema educacional brasileiro e diante das novas exigências que a realidade (social, econômica, tecnológica, pós pandêmica etc.) impõe, exige uma reflexão sobre a importância da educação na vida das pessoas. Segundo Fabrício *et al.* (2023,

¹ Professor da Faculdade Evangélica de Ceres. Mestrando em Gestão, Educação e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: murilo_mcosta@hotmail.com

² Professora da Educação Básica. Mestranda em Gestão, Educação e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: alessandrasp279@gmail.com

³ Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás). E-mail: roselivieirapires@gmail.com



p. 39), “a educação corrobora seja para as transformações de vida do âmbito pessoal seja para as condições de vida dos coletivos”. Dessa forma, no âmbito da educação formal, a escola tem um papel primordial na formação integral e global dos estudantes, para que eles tenham uma visão “complexa” da realidade e do mundo em que vivem.

Destarte, para garantir o direito à formação integral, a Constituição Federal em seu art. 205 reza que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Além da Carta Magna, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também prevê, em seu art. 22, que: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

O Estatuto da Criança e do Adolescente, seguindo a mesma linha das leis citadas, reafirma o direito da criança e do adolescente à educação, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, o preparo para exercer a cidadania e a qualificação para o trabalho, assegurando-lhes a igualdade de condições ao acesso e permanência na escola (BRASIL, 1990).

A educação, portanto, é vista, tanto pela legislação brasileira quanto por Libâneo (2007), como um processo fundamental para que o indivíduo se desenvolva de forma integral, sendo preparado para exercer seu papel de cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres, e que consiga entrar no mercado de trabalho de forma digna. Contudo, aspectos relacionados a evasão escolar têm ceifado essa função da escola, haja vista que quando um estudante matriculado em determinado sistema educacional decide não continuar seus estudos por algum motivo, gera resultados negativos e indesejáveis ao contexto educacional (ZENGUIN, 2021).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Inep (1998) definiu o termo evasão escolar diferenciando-o de abandono escolar, sendo que este pode ser entendido quando o estudante se ausenta em um período do ano letivo antes de concluir um determinado ano escolar, desligando-se da escola naquele momento, mas retornando no ano seguinte; já aquele, significa que o estudante sai da escola e não retorna mais para o ambiente escolar. Contudo, assim como Caetano e Sherer (2023), neste estudo considera-se o termo evasão escolar como sinônimo de abandono escolar, uma vez que ambos estão relacionados aos estudantes que iniciam, mas não concluem seus estudos.

A evasão escolar é um problema enfrentado por diversos países, assim, há uma variedade de conceitos, que retratam a maneira com que cada país concebe e define o termo: no Brasil, de acordo com o Ministério da Educação, a evasão escolar pode ser definida como o abandono do curso, com



rompimento do vínculo estabelecido e a não renovação ou manifestação em continuar os estudos no estabelecimento de ensino (BRASIL, 2014); na Turquia, segundo Polat (2014), a evasão escolar acontece quando um estudante que está em idade escolar obrigatória não realiza a matrícula no sistema de ensino do país; já na Espanha, a evasão pode ocorrer de duas maneiras: quando o estudante não retorna mais depois que abandona os estudos ou quando há uma transferência para outra escola (BZOUR *et al.*, 2022).

Dessa maneira, além do conceito, é importante discutir alguns motivos do abandono escolar. Para tanto, foram elencadas as seguintes categorias motivadoras da evasão, adaptadas às especificidades da contemporaneidade e das escolas: fatores individuais, ligados diretamente ao indivíduo e suas questões pessoais; fatores internos às instituições escolares, relacionados à infraestrutura, ao currículo, à gestão administrativa e didático-pedagógica da instituição de ensino; e, fatores externos às instituições de ensino, associado às dificuldades financeiras do estudante de permanecer no curso e às questões inerentes à futura profissão (BRASIL, 2014; BRANCO *et al.*, 2020).

Vale evidenciar que os motivos que levam o estudante a evadir podem estar ligados a um ou mais desses fatores. Por isso, as causas da evasão escolar nem sempre podem ser colocadas somente na conta do estudante, visto que existem vários motivos que podem levá-lo a evadir da escola, entre os quais, pode-se considerar principalmente motivos econômicos, sociais. Nesse contexto, Sanz *et al.* (2020) afirma a necessidade de reconhecer que existe uma dificuldade maior de algumas famílias em proporcionar um ambiente de apoio acadêmico aos seus filhos, além de existir os empecilhos causados pela falta de acesso à internet de boa qualidade e a computadores atualizados. Entretanto, os autores consideram que “o compromisso dos pais com a melhoria da formação dos seus filhos, independentemente do seu nível de escolaridade, é realmente importante” (SANZ *et al.*, 2020, p. 16).

Outrossim, tanto fatores internos, como externos podem ser considerados decisivos no momento da decisão do estudante de evadir ou não da escola: drogas, tempo na escola, reprovações constantes, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, localização da escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, entre outros (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017).

No que refere ao papel do professor, Martins Correia *et al.* (2021) defende que a atuação docente é fulcral para diminuir a evasão, no sentido que o professor é desafiado a oferecer um ensino de qualidade, com aulas atrativas, contextualizadas e motivadoras. Embora os autores se refiram à etapa da Educação de Jovens e adultos, a fala vai ao encontro das necessidades de todas as outras etapas de ensino, já que para alcançar os objetivos educacionais, é necessário que os professores enfrentem o desafio de inovar as aulas.



É importante ressaltar a situação vivenciada pela comunidade escolar a partir de 2020 com a pandemia da Doença do Coronavírus 2019 - COVID-19 (SENHORAS, 2020a). Situação essa que agravou o problema da evasão ou abandono escolar nas escolas do Brasil e do mundo, uma vez que diante de circunstâncias como a quarentena e o isolamento social, são desencadeados nas pessoas efeitos negativos à saúde mental, gerando sintomas de ansiedade, depressão, medo, insegurança, entre outros sintomas (CÉSAR *et al.*, 2020), condição que levou muitos estudantes a abandonarem os estudos.

Devido a esses efeitos negativos, Santos Junior *et al.* (2020) compartilha a informação que os gestores escolares do estado do Maranhão buscaram incentivar a participação dos estudantes e incluir os desfavorecidos tecnologicamente, com vistas a evitar a evasão escolar. Sobre essa busca para diminuir os danos causados durante e após a pandemia, Senhoras (2020b) destaca que:

Alguns efeitos críticos da pandemia da COVID-19 sobre a educação formal que merecem destaque se referem aos impactos negativos manifestados pelo comprometimento do processo de ensino-aprendizagem e pelo aumento da evasão escolar, os quais demandaram ações estratégicas de curtíssimo prazo para a eventual continuidade dos estudos, bem como o esforço de um planejamento de resolução de problemas para a normalização dos ciclos escolares no médio prazo (SENHORAS, 2020b, p. 132).

Perante o exposto, pode-se afirmar que os motivos que impulsionaram o desenvolvimento deste estudo, são de ordem acadêmica e social, já que o abandono escolar pode ser considerado um problema desastroso no contexto educacional, necessitando, portanto, de estudos teóricos e empíricos sobre esta questão tão complexa e relevante para o contexto educacional e para a sociedade como um todo. Além disso, trata-se de uma temática essencial para enriquecer a literatura e oportunizar a discussão sobre os principais motivos de abandono escolar no Brasil e refletir sobre estratégias eficientes e eficazes para resolver ou atenuar o problema. Ademais, o abandono ou a evasão da educação é um problema que merece bastante atenção, pois vem se agravando nos últimos anos, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) de 2019.

Portanto, tratar sobre o abandono escolar no Brasil, além de cumprimento de papel social, é relevante e necessário, haja vista que o Brasil possui “a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH [...] e a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul.” (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p. 36).

Assim, a problemática desta pesquisa, formula-se da seguinte maneira: “quais os motivos que levaram a evasão escolar no Brasil no ano de 2019?”, tendo como objetivo geral analisar os motivos de abandono escolar no Brasil a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do ano de 2019 com a aplicação do princípio de Pareto; dessa forma, pretende-se como objetivos específicos conceituar os termos “abandono escolar” e “evasão escolar”;



coletar dados disponíveis na PNAD Contínua (2019) relacionados aos motivos de abandono escolar; aplicar o Diagrama de Pareto aos dados coletados; e analisar os dados coletados, contrastando os resultados com a opinião de autores que tratam da temática proposta.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, que de acordo com Brito, Oliveira e Silva (2021):

a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos. Isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento (BRITO; OLIVEIRA; SILVA, 2021, p. 08).

Pode ser considerado um estudo exploratório, analítico e descritivo de série temporal, levando-se em consideração que estudo descritivo descreve a ocorrência de um evento em um determinado momento (WINQUES, 2022). E, ainda, com abordagem qualitativa, já que “por meio da pesquisa qualitativa, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos” (BRITO; OLIVEIRA; SILVA, 2021, p. 03).

Para o tratamento e análise dos dados, utilizou-se, respectivamente, o sistema Microsoft Office Excel e a ferramenta de qualidade Diagrama de Pareto, que, segundo Reis (2021, p.30) “compreende a uma interpretação de dados que permite compreender a relação de ação/benefício e causa/risco, passível de auxiliar na tomada de decisões almejando a ação que ofertará o melhor resultado”.

Assim, para desenvolvimento deste estudo, o texto foi organizado em quatro seções, a saber: a introdução, que traz a apresentação da pesquisa por meio de uma contextualização sobre o abandono no contexto brasileiro, além de apresentar o delineamento da pesquisa, quais sejam o tema, a problemática, o objetivo geral e os específicos, os procedimentos metodológicos e a descrição das seções do texto; a metodologia, que contempla os procedimentos metodológicos utilizados para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados; os resultados e a discussão, que apresenta, discute e analisa os dados coletados na PNAD Contínua de 2019; e, por fim, as considerações finais, que busca responder à problemática do estudo.

MÉTODO

O presente estudo enquadra-se numa categoria metodológica denominada pesquisa descritiva (TRIVIÑOS, 1987; GIL, 1999) de série temporal, com o objetivo de descrever a motivação de ter deixado ou nunca frequentado escola, curso técnico, normal (magistério), pré-vestibular ou curso de



qualificação profissional, utilizando dados públicos disponíveis para consulta e para download no site oficial do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística referentes ao ano de 2019.

Para Guimarães (2020), estudos descritivos “destinam-se a descrever as características de determinada situação. [...] Para ser valioso, o estudo descritivo precisa coletar dados com um objetivo definido e deve incluir uma interpretação por um investigador.” O estudo descritivo descreve a ocorrência de um evento em um determinado momento (WINQUES, 2022).

Estudos de série temporal tem como objetivo “identificar padrões não aleatórios na série temporal de uma variável de interesse, e a observação deste comportamento passado pode permitir fazer previsões sobre o futuro, orientando a tomada de decisões” (REIS, 2008, p. 89).

Com base nos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa possui natureza bibliográfica, haja vista que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado” (GIL, 2002, p. 44).

Quanto a abordagem, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, aquelas que “partem do pressuposto de que o conhecimento pode ser produzido no conjunto das interações entre sujeito e objeto” (WINQUES, 2022, p. 103).

Procedimentos de levantamento de dados

Para obtenção dos dados foi utilizada a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do ano de 2019 a partir de 03 (três) tabelas diferentes, 7217, 7219 e 7221. As tabelas foram emitidas pela seleção de Variável, Sexo, Principal motivo de atualmente não frequentar escola ou outro curso, Ano e Unidade territorial, em todos os casos utilizando o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA.

Perfil de dados primários e secundários

Em primeiro momento os dados, mediante download no formato *xls* via Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, estiveram dispostos, *ipsis litteris* ao citado sistema, conforme descrito nos quadros 1, 2 e 3.



Quadro 1 - Tabela 7217 - Pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o ensino médio ou curso equivalente, por sexo e principal motivo de ter deixado ou nunca ter frequentado escola

Brasil	
Ano – 2019	
Sexo – Total	
Principal motivo de ter deixado ou nunca ter frequentado escola	
Total	11409
Precisava trabalhar	4574
Não tinha escola na localidade, vaga ou turno desejado	351
Por gravidez	1157
Tinha de realizar afazeres domésticos ou cuidar de crianças, adolescentes, idosos ou pessoas com deficiência	608
Problemas de saúde permanente	385
Não tinha interesse em estudar	3260
Outros motivos	1074

Fonte: IBGE.

Quadro 2 - Tabela 7219 - Pessoas de 15 a 29 anos de idade com nível de instrução inferior ao médio completo e que não frequentam escola, curso técnico, normal (magistério), pré-vestibular ou curso de qualificação profissional, por sexo e principal motivo de atualmente não frequentar

Brasil	
Ano – 2019	
Sexo – Total	
Principal motivo de atualmente não frequentar escola ou outro curso	
Total	11244
Precisa trabalhar	4901
Não tem escola na localidade, vaga, o curso de interesse ou o turno desejado	349
Falta de dinheiro para pagar as despesas (mensalidade, transporte, material escolar etc)	161
Por ter que cuidar dos afazeres domésticos ou de criança, adolescente, idoso ou pessoa com necessidades especiais	1934
Problemas de saúde permanente	495
Não tem interesse	2895
Outro motivo	509

Fonte: IBGE.

Quadro 3 - Tabela 7221 - Pessoas de 15 a 29 anos com o ensino médio completo ou superior incompleto que não frequentam escola, curso técnico, normal (magistério), pré-vestibular ou curso de qualificação profissional, por sexo e principal motivo de atualmente não frequentar

Brasil	
Ano – 2019	
Sexo – Total	
Principal motivo de atualmente não frequentar escola ou outro curso	
Total	15256
Precisa trabalhar	6825
Não tem escola na localidade, vaga, o curso de interesse ou o turno desejado	564
Falta de dinheiro para pagar as despesas (mensalidade, transporte, material escolar etc)	2628
Por ter que cuidar dos afazeres domésticos ou de criança, adolescente, idoso ou pessoa com necessidades especiais	1105
Estudando para concurso ou estudando por conta própria para vestibular/ENEM	466
Por já ter concluído o nível de estudo que desejava	1601
Não tem interesse	1542
Outro motivo	525

Fonte: IBGE.



Procedimentos de análise de dados

Os dados coletados por meio das tabelas obtidas junto a PNAD Contínua foram tratados utilizando-se o sistema Microsoft Office Excel. Com os dados em distribuição percentual calculou-se a distribuição acumulada (para cada tabela) e posteriormente realizado análise por meio da ferramenta de qualidade Diagrama de Pareto, com demonstração em gráfico comparativo.

De acordo com Soares (2021) a definição da ferramenta Diagrama de Pareto foi dada pelo autor na área da qualidade Joseph Juran em homenagem ao economista italiano Vilfredo Pareto, o qual realizou pesquisa sobre a distribuição da riqueza, onde constatou que 20% da população detinha 80% da riqueza. Dessa forma, o referido autor aplicou esse conceito, na qualidade, estabelecendo o que pode ser conhecido como regra 80/20.

O Diagrama de Pareto tem como objetivo a busca do entendimento da relação entre uma ação e seu consequente benefício. É uma ferramenta composta por um gráfico de barras que demonstra, de maneira objetiva, problemas relevantes e ainda uma perspectiva de controle de futuras perdas (GUALDA *et al.*, 2022).

Conforme afirma Seleme e Stadler (2010), o gráfico produzido através do uso da ferramenta 80/20 permite identificar os problemas de maior impacto de modo a levar os esforços a resolução deste. Utilizado para diagnosticar problemas e, a partir disso priorizar as ações mais necessárias e responsáveis pela maior repercussão no processo produtivo.

Construindo-se o diagrama torna-se possível o destaque visual das causas mais significativas para o processo e ainda remete a uma resolução mais assertiva e prioritária de problemas, com o propósito de partir ao caminho da mitigação dos mesmos (FONSECA *et al.*, 2019).

Assim, o Diagrama de Pareto ou mesmo regra 80/20 “compreende a uma interpretação de dados que permite compreender a relação de ação/benefício e causa/risco, passível de auxiliar na tomada de decisões almejando a ação que ofertará o melhor resultado” (REIS, 2021, p. 30).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

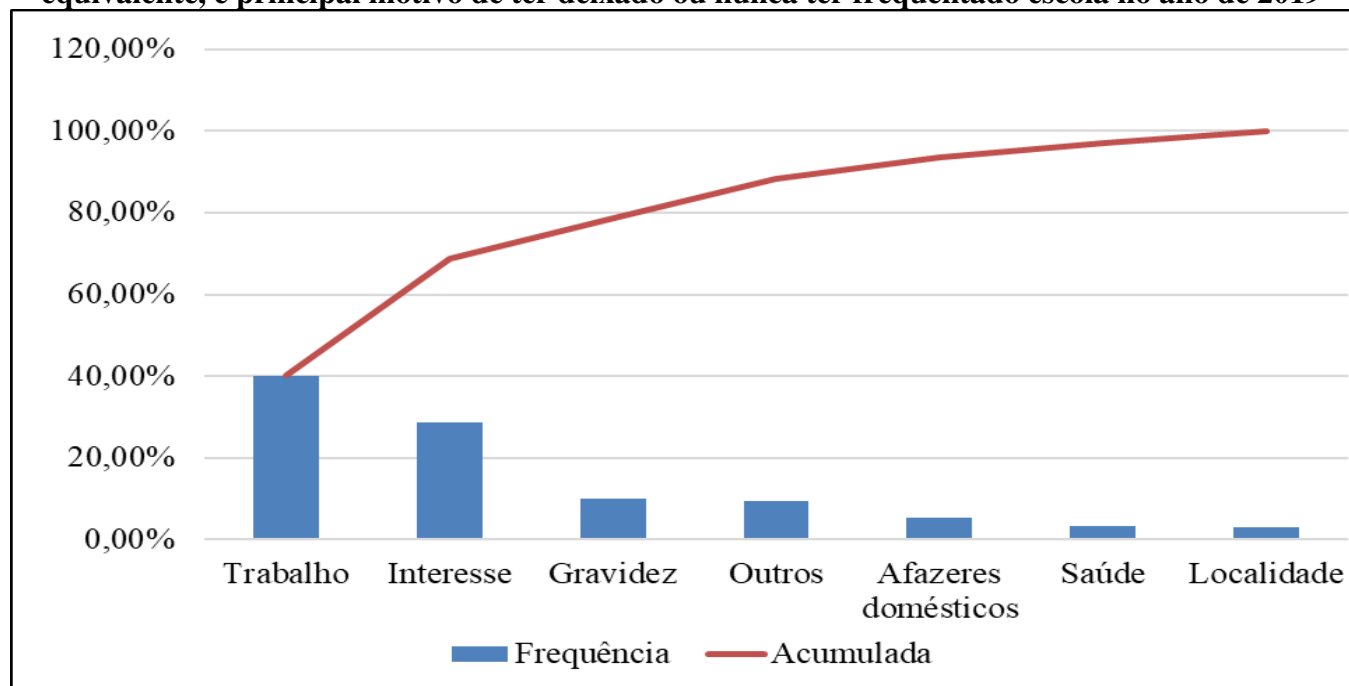
Em verificação aos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual constatou-se que no ano de 2019, entre pessoas de 14 a 29 anos, é apontado como principal motivo de ter deixado ou nunca ter frequentado escola (ensino médio ou curso equivalente) a necessidade de trabalhar (40,09%). Em segundo plano surge a falta de interesse (28,57%) seguido de gravidez



(10,14%), outros motivos (9,41%), afazeres domésticos (5,33%), problemas com saúde (3,37%) e localidade (3,08%).

A partir da aplicação do princípio de Pareto junto aos dados da PNAD contínua na tabela de pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que frequentaram e não concluíram o ensino médio ou curso equivalente, por sexo e principal motivo de ter deixado ou nunca frequentado escola, foi possível constatar que a necessidade de trabalhar, a falta de interesse e gravidez respondem por cerca de 80% dos motivos de abandono, conforme se verifica no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Diagrama de Pareto aplicado ao quantitativo de pessoas de 14 a 29 anos que nunca frequentaram escola ou que já frequentaram e não concluíram o ensino médio ou curso equivalente, e principal motivo de ter deixado ou nunca ter frequentado escola no ano de 2019

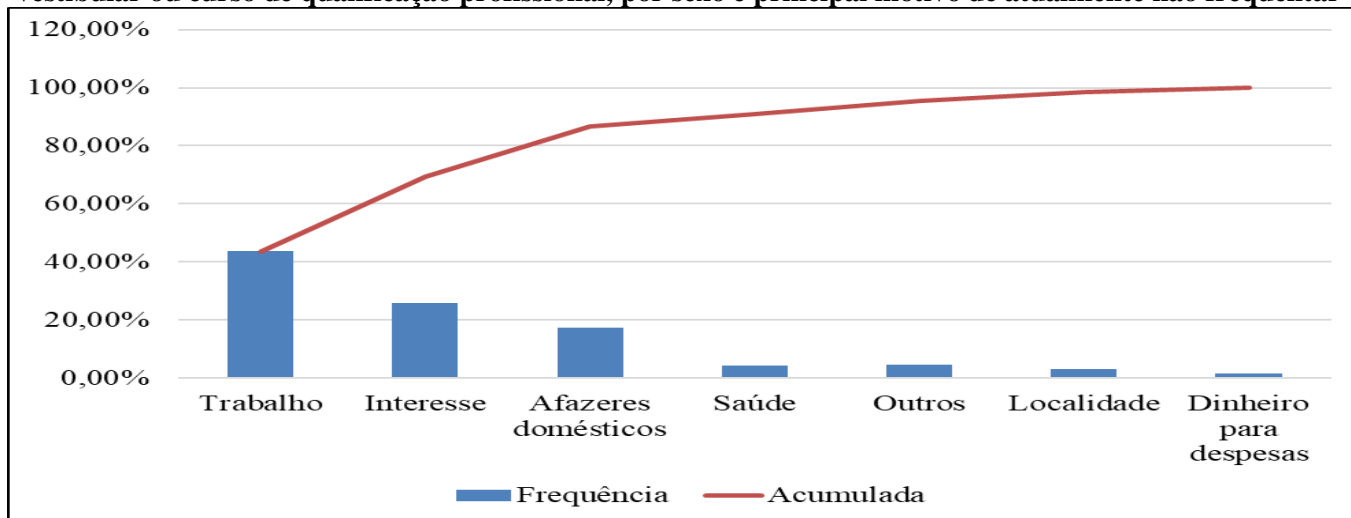


Fonte: Elaboração própria.

Já na tabela de pessoas de 15 a 29 anos de idade com nível de instrução inferior ao médio completo e que não frequentam escola, curso técnico, normal (magistério), pré-vestibular ou curso de qualificação profissional, por sexo e principal motivo de atualmente não frequentar, a necessidade de trabalhar, a falta de interesse e os afazeres domésticos já são responsáveis por 86% dos motivos apontados, conforme verifica-se no Gráfico 2.



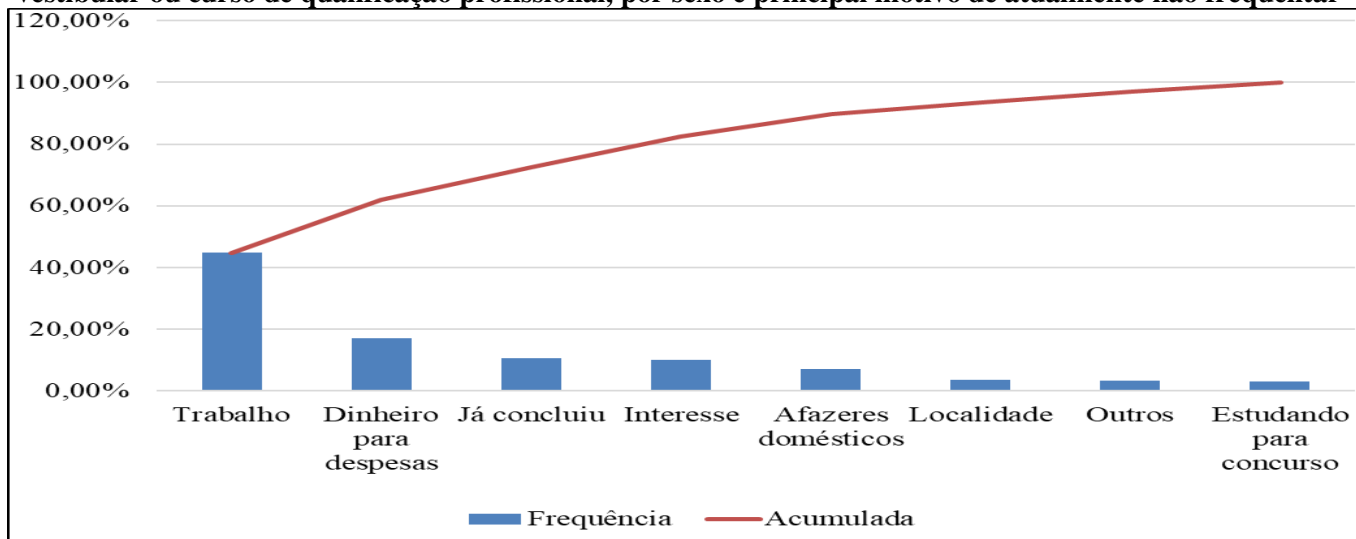
Gráfico 2 - Diagrama de Pareto aplicado ao quantitativo de pessoas de 15 a 29 anos de idade com nível de instrução inferior ao médio completo e que não frequentam escola, curso técnico, normal (magistério), pré-vestibular ou curso de qualificação profissional, por sexo e principal motivo de atualmente não frequentar



Fonte: Elaboração própria.

A mesma análise é feita na tabela de pessoas de 15 a 29 anos com o ensino médio completo ou superior incompleto que não frequentam escola, curso técnico, normal (magistério), pré-vestibular ou curso de qualificação profissional, por sexo e principal motivo de atualmente não frequentar, onde ainda se tem o trabalho como primeira justificativa, seguido da falta de dinheiro, o fato de já ter concluído o nível que desejava ou ainda a falta de interesse. Todos esses itens são responsáveis por 83% dos motivos, conforme se verifica no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Diagrama de Pareto aplicado ao quantitativo de pessoas de 15 a 29 anos com o ensino médio completo ou superior incompleto que não frequentam escola, curso técnico, normal (magistério), pré-vestibular ou curso de qualificação profissional, por sexo e principal motivo de atualmente não frequentar



Fonte: Elaboração própria.



Os dados são reforçados por estudo brasileiro realizado na cidade de Medicilândia, no estado do Pará, onde se verifica que a causa mais comum para o abandono escolar de que alunos que residem em área urbana é a dificuldade de conciliação com o trabalho seguido pela baixa motivação em o fazer. O mesmo acontece com a área rural sendo acrescido da dificuldade de transporte (SILVA; ROCHA, 2022).

Situação semelhante ocorre em pesquisa junto a alunos do ensino técnico no estado de Santa Catarina onde aponta-se como principal motivo do abandono a “dificuldade de conciliar trabalho e estudo (22,8%); dificuldades de aprendizagem (20,3%); cansaço (13,3%); problemas com docentes (12%); organização do curso (9,5%); e problemas pessoais (4,4%)” (ZANIN; GARCIA, 2020).

Importante destacar que os motivos citados não podem ser tidos como únicos ou suficientes para justificar o fato, “a falta de investimento na educação pública e a concretização das políticas educacionais, certamente são agravantes que incidem diretamente sobre a evasão/abandono escolar” (SOUZA; PEREIRA; RANKE, 2020).

Branco *et al.* (2020, p. 137) ressaltam que:

[...] há diversos fatores correlacionados com o insucesso do aluno. Dentre estes fatores, identificam-se a existência de duas principais categorias para as causas da evasão escolar: a primeira relaciona-se aos fatores externos à escola como, por exemplo, a relação familiar, as desigualdades sociais, a violência, a necessidade de trabalhar, as drogas, entre outros; a segunda abordagem diz respeito aos fatores internos, tais como: infraestrutura escolar precária, necessidades de formação inicial e continuada dos professores, possíveis desajustes na prática didático- metodológica, desmotivação, gestão autoritária, falta de identidade do aluno com a escola, entre outros (BRANCO *et al.*, 2020, p. 137).

Os casos relacionados não podem, em nenhum momento, ser analisados de forma isolada ou desconectados de uma amplitude, e, ainda, devem ser sempre revistos cada e um com o devido rigor, haja vista que “o abandono é sempre a história de alguém em um determinado contexto. Como história pessoal possui minúcias que nunca poderão ser esgotadas nem pela mais rigorosa das análises” (ZOUZA; ARTUSO, 2022, p. 146).

Se verificado os valores que se acumulam próximo a 80%, nos três gráficos demonstrados, a exemplo de necessidade de trabalho e dificuldades financeiras, tem-se uma relação com fatores econômicos sociais no que tange a justificativa do abandono. Algumas dessas motivações chegam a ter relação direta com questões econômicas e sociais (ALVAREZ; ALVES; MATOS, 2021).

Há de se reforçar que o índice de evasão alto chega ao patamar de se tornar comum, haja vista as responsabilidades e justificativas que se encontra fora da escola (FIGUEIREDO; SALLES, 2017; SUHR, 2021). Esse contexto pode, inclusive, ser uma justificativa da falta de interesse, retomando a



questões econômicas e sociais. Há pesquisas que relacionam o contexto da evasão com características internas e externas às escolas (ALBUQUERQUE; CORDEIRO; BARROS, 2021).

No caso da falta de engajamento ao ambiente escolar, de onde pode surgir o não interesse, sendo uma das justificativas, traz-se como nítido alguns outros fatores. Situações como o desempenho escolar em notas e reprovação, falta de relevância ou até mesmo a não sensação de pertencimento tem se destacado em pesquisas (KARACABEY; BOYACI, 2018; LUND, 2014; MCDERMOTT; DONLAN; ZAFF, 2019).

É possível se perceber a importância de ações com estratégias de acolhimento e engajamento dos alunos no ambiente escolar para o tornar protagonista do processo de ensino aprendizagem bem como voltarmos a políticas públicas no alinhamento entre educação e necessidade de emprego (MOKOENA; BREDÁ, 2021). Indivíduos mais envolvidos no processo de ensino podem criar novas perspectivas para o futuro numa maneira mais promissora.

Haja vista que a realidade de evasão e abandono afeta de maneira significativa a escola, e por consequência toda a sociedade, o ato do aluno deixar um ensino de maneira precoce ou antes do prazo adequado reforça problemas de ordem social (KARACABEY; BOYACI, 2018).

Apesar de tamanhas as discussões sobre a educação brasileira, estudos divergem/convergem entre as definições dos termos abandono e evasão escolar, reforçando a necessidade de uma análise macro dos fatos e motivos:

Para discorrer sobre o fracasso escolar dentro do contexto de evasão e abandono escolar, é necessário ter como eixo a compreensão de suas dimensionalidades dentro da educação brasileira, pois as causas se apresentam como desagregadoras da educação em todas as regiões do país. Suas formas de interpretação não permitem chegar a uma definição precisa de “evasão e abandono escolar” (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p. 36).

Nesse sentido, Borja e Martins (2014) afirmam que a evasão escolar, tanto em escolas públicas, quanto em privadas, é um fenômeno social complexo que, independentemente de suas causas, gera graves consequências para a sociedade, para as instituições de ensino e para a economia do país.

A utilidade de se discutir a definição é de cunho filosófico, mas também pragmático: organizar a produção acadêmica e o uso de palavras-chaves em torno de um objeto de estudo viabiliza ao pesquisador “cliente” encontrar as soluções que busca. Ao se refletir sobre o conceito, tem-se oportunidade de refletir sobre suas implicações na realidade concreta (ZOUZA; ARTUSO, 2022, p. 136).

A escola tem um papel primordial no que diz respeito à formação integral das pessoas, bem como o efetivo cumprimento dessas medidas legais. Libâneo (2007) aponta três objetivos da escola,



quais sejam a preparação da pessoa para viver em uma sociedade técnico-informacional, a formação para o exercício da cidadania de forma crítica e participativa e a formação ética.

Considerando esse ponto de vista, o papel da escola é fundamental para ajudar a construir uma sociedade composta por pessoas que concebam o mundo por meio de uma visão complexa, e que se reconheçam pertencentes a uma sociedade cada vez mais globalizada e informatizada, sabendo atuar no ambiente em que vivem de forma crítica, consciente e ética.

Sendo a educação um direito de todos aufere-se a ideia de que a mudança também é dever de todos. “A transformação da realidade é uma responsabilidade que incide sobre todos, mas recai em especial medida sobre os ombros dos que trabalham com educação” (ZOUZA; ARTUSO, 2022, p. 137), isso gera a “ideia” de que políticas públicas devem ser revistas e aplicadas nos casos em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi analisar os motivos de abandono escolar no Brasil a partir dos dados da PNAD Contínua do ano de 2019, e aplicar o Diagrama de Pareto aos dados coletados, verificando e contrastando os resultados com a opinião de autores que tratam da temática proposta.

Com as informações de três diferentes tabelas coletadas no Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, oriundas da PNAD 2019, verificou-se que a necessidade de trabalho figura como o principal responsável pelo abandono escolar entre as idades de 14 a 29 anos. Em segundo plano tem-se fatores sociais e econômicos, como a falta de interesse, falta de dinheiro ou ainda gravidez.

Em todos os casos que figuram como responsáveis de 80% da saída dos alunos, ou até mais, como em casos que chegam ao patamar de 86% das justificativas, vê-se fatores socioeconômicos como os principais motivadores ao processo de evasão. Tal fato demonstra que preocupações políticas e da gestão pública com transporte, merenda escolar, uniforme, material escolar ou outras mais, não são a de maior ordem de necessidade para resolução efetiva da evasão escolar, tendo como base a necessidade da entrega, pelo Estado, do acesso ao ensino.

Importante citar que tal fato não dispensa a aplicabilidade dessas medidas em matéria de políticas públicas, mas sem reforça a ideia de uma manutenção mais estratégica com base nos dados oficiais demonstrados.

A garantia do direito constitucional de acesso à educação é de suma importância para a inserção na escola, porém há de se construir políticas públicas que incentivem os estudantes a permanecerem no ambiente escolar, mesmo diante das adversidades que possam surgir no decorrer dos anos. Adversidades essas que, muitas vezes, desencadeiam o abandono escolar antes da conclusão dos anos e/ou etapas de



ensino, trata-se, então, da evasão escolar, que no Brasil, é um acontecimento frequente na realidade de várias pessoas, que abandonam a escola por diversos motivos (sociais, econômicos, pessoais, entre outros), o que acaba gerando consequências negativas tanto no campo pessoal, quanto no econômico e social.

Há de se evidenciar a importância de uma reflexão sobre esses fatores que contribuem para a evasão escolar, não no sentido de culpabilizar um setor ou outro da sociedade, mas de discutir as causas e de buscar, em conjunto, soluções, para essa problemática que prejudica tanto a pessoa que evade da escola antes de concluir seus estudos, como a sociedade de uma forma geral.

A evasão escolar é um desafio para toda a sociedade, já que envolve questões socioeconômicas, didático-pedagógicas e pessoais, atingindo, principalmente, o estudante que abandona definitivamente seus estudos, gerando baixa autoestima, dificuldade em entrar no mercado de trabalho e, por vezes, dificuldade em exercer sua cidadania. Consequentemente, há uma perda para a sociedade também, considerando que a garantia de educação para todos, visando assegurar uma formação integral da pessoa, é interrompida por causa do abandono desse direito à educação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. V.; CORDEIRO, A. M. R.; BARROS, M. A. M. “Social Violence and School Dropout”. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, vol. 8, n. 5, 2021.

ALVAREZ, K. R.; ALVES, S. C.; MATOS, R. P. “Evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal: levantamento de fatores motivacionais e propostas de intervenção”. **Research, Society and Development**, vol.10, n. 6, 2021.

BORJA, I. M. F. S.; MARTINS, A. M. O. “Evasão escolar: desigualdade e exclusão social”. **Revista Liberato**, vol. 15, n. 23, 2014.

BRANCO, E. P. *et al.* “Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica”. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 15, n. 34, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30/06/2023.

BRASIL. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 30/06/2023.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Planalto, 1990. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30/06/2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30/06/2023.



BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. “A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação”. **Cadernos da Fucamp**, vol. 20, n. 44, 2021.

BZOUR, M. *et al.* “Causes and remedies for secondary school dropout in Palestine”. **Improving Schools**, vol. 25, n.1, 2022.

CAETANO, M. R.; SHERER, R. P. “Evasão escolar e o direito à educação no ensino remoto”. **Revista Criar Educação**, vol. 12, n. 1, 2023.

CÉSAR, P. A. B. *et al.* “The Emotional Impact and its Relations in the Built Environment with the Traveler and Resident Confrontation in Times of Pandemic [and after]”. **Rosa dos Ventos**, vol. 12, 2020.

FABRÍCIO, R. C. L. *et al.* “Adversidade docente: compreendendo causas, efeitos e perspectivas”. In: SENHORAS, E. M. *et al.* (orgs.). **Educação: Debates Contemporâneos**. Boa Vista: Editora IOLE, 2023.

FIGUEIREDO, N. G. S.; SALLES, D. M. R. “Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões”. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 25, n. 95, 2017.

FONSECA, A. A. *et al.* “Ferramentas da qualidade no almoxarifado: avaliação dos efeitos da má gestão dos materiais no setor”. **Anais do XXVI Simpósio de Engenharia de Produção: Desafios da Engenharia de Produção no Contexto da Indústria 4.0**. Bauru: USP, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

GUALDA, L. C. G. *et al.* “Seis sigma e ferramentas da qualidade: projeto de melhoria na diminuição dos índices de defeitos de guarnições automotivas”. **Revista Processando o Saber**, vol. 14, n. 1, 2022.

GUIMARÃES, P. R. B. “Estatística e pesquisa de opinião”. **Portal Eletrônico da UFPR** [2020]. Disponível em: <www.ufpr.br>. Acesso em: 30/06/2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2019**. Brasília: IBGE, 2019. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10/06/2023.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Evasão Escolar no Brasil**. Brasília: INEP, 1998. Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em: 30/06/2023.

KARACABEY, M. F.; BOYACI, A. “Factors Contributing to Secondary School Dropouts and the Dropouts’ Socioeconomic Profiles: Şanhurfa Sample”. **Educational Administration: Theory and Practice**, vol. 24, n. 2, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Editora Cortez, 2007.

LUND, I. “Dropping out of school as a meaningful action for adolescents with social, emotional, and behavioural difficulties”. **Journal of Research in Special Educational Needs**, vol.14, n. 2, 2014.

MARTINS CORREIA, D. *et al.* “Covid-19, ensino remoto e a educação de jovens e adultos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 6, n. 17, 2021.



MCDERMOTT, E. R.; DONLAN, A. E.; ZAFF, J. F. “Why do students drop out? Turning points and long-term experiences”. **Journal of Educational Research**, vol. 112, n. 2, 2019.

MOKOENA, P.; BREDA, A. D. “School dropout among female learners in rural Mpumalanga, South Africa”. **South African Journal of Education**, vol. 41, n. 3, 2021.

POLAT, S. “Reasons for school dropout in vocational high school”. **Educational Research and Reviews**, vol. 9, n. 18, 2014.

REIS, M. M. “Estatística aplicada à administração”. **Portal Eletrônico da UFSC** [2008]. Disponível em: <www.ufsc.br>. Acesso em: 30/06/2023.

REIS, R. M. **Gestão de projetos como solução para evasão no curso técnico em informática para internet do IF Goiano** (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão de Projetos). Campos Belos: IFG, 2021.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. “Covid-19 e escolas no ar: transmissão de aulas por rádio e tv aberta em período de distanciamento social”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 8, 2020.

SANZ, I. *et al.* **Efectos de la crisis del coronavirus em la Educación**. Madrid: OEI, 2020.

SELEME, R.; STADLER, H. **Controle da qualidade: As ferramentas essenciais**. Curitiba: Editora Ibpe, 2010.

SENHORAS, E. M. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 3, 2020a.

SENHORAS, E. M. “Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020b.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. “Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências”. **Educação Por Escrito**, vol. 8, n. 1, 2017.

SILVA, M. C.; ROCHA, C. G. S. “Abandono escolar no Ensino de Jovens e Adultos na Escola Abraham Lincoln, Medicilândia, Pará”. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, vol. 11, n. 3, 2022.

SOARES, R. S. *et al.* “Aplicação da ferramenta diagrama de pareto ao pcp: estudo bibliométrico”. **Anais do III Simpósio Nacional de Engenharia de Produção**. Dourados: UFGD, 2021.

SOUZA, C. M. P.; PEREIRA, J. M.; RANKE, M. C. J. “Reflexos da pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência”. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, vol. 5, n. 10, 2020.

SUHR, I. R. F. “Evasão em cursos técnicos subsequentes: expressão da inclusão excludente?”. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, vol. 4, n. 3, 2021.

TRIVIÑOS, A. A. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

WINQUES, K. **Nos caminhos da iniciação científica guia para pesquisadores em formação**. Joinville: Editora Ielusc, 2022.



ZANIN, A. J. D. P. C.; GARCIA, N. M. D. “Permanência e abandono escolar na educação profissional: refletindo sobre alguns de seus motivadores”. **Trabalho e Educação**, vol. 29, n. 1, 2020.

ZENGUIN, M. “Investigation of High School Students’ Dropout Risk Level. Shanlax International”. **Journal of Education**, vol. 9, n. 1, 2021.

ZOUZA, S. L. ARTUSO, A. R. “Abandono, evasão, permanência e êxito na educação profissional e tecnológica: considerações sobre o estado da arte de 2015 a 2019”. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, vol. 6, n. 1, 2022.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 15 | Nº 43 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima